



25º Congresso Brasileiro de Perinatologia

1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neozuntos



Trabalhos Científicos

Título: Osteoporose Em Prematuro Portador De Meningomielocle: Relato De Caso

Autores: ANA CARLA PIRES MALACRIDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (UNIFESP)), MELISSA MARITI FRAGA, ANNA LUIZA PIRES VIEIRA, RENATA BORROZZINO, SILVIA G. W. DOS SANTOS, ALLAN CHIARATTI DE OLIVEIRA, ANA LUCIA GOULART

Resumo: **INTRODUÇÃO:** Meningomielocle é o defeito de fechamento do tubo neural mais comum e frequentemente cursa com imobilidade prolongada. Esta se associa à osteoporose, que pode se manifestar com fraturas patológicas, com diagnóstico tardio nos portadores de meningomielocle. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Recém-nascido prematuro 34 semanas, masculino, portador de síndrome de Arnold-Chiari tipo II com meningomielocle toracolombar, corrigida no segundo dia de vida. Recebeu alta hospitalar após 25 dias de internação em unidade de terapia intensiva neonatal, sem intercorrências graves adicionais, para acompanhamento em ambulatório de prematuros com apoio multidisciplinar. Durante o seguimento, paciente evolui com bexiga neurogênica com realização de cistostomia, constipação intestinal crônica e paraplegia. Apresentou 4 fraturas em fêmur esquerdo e 1 fratura em fêmur direito até os 15 anos de idade, relacionadas a trauma de baixo impacto. Investigação complementar evidenciou baixa massa óssea em coluna lombar aos 15 anos (menor que Z-score -2 para a idade em densitometria óssea), determinando diagnóstico de osteoporose. Adicionalmente, metabolismo de cálcio e fósforo normais e hipovitaminose D (20,65ng/dL). Paciente avaliado em conjunto com a reumatologia pediátrica, atualmente, tem 17 anos de idade e está em tratamento com pamidronato e suplementação de cálcio e vitamina D há 1 ano, sem novas fraturas e em fisioterapia preparatória para iniciar prática esportiva de remo. **DISCUSSÃO:** O diagnóstico de osteoporose pediátrica envolve a identificação de fatores de risco, fraturas patológicas e o rastreio de baixa massa óssea. Pacientes portadores de meningomielocle apresentam dificuldade de diagnóstico de fraturas devido a alterações de sensibilidade, o que pode retardar o diagnóstico de osteoporose e seu tratamento, levando ao desenvolvimento de deformidades que prejudicam a qualidade de vida dos pacientes. Outros pacientes seguidos em ambulatórios de prematuros também apresentam risco para essa patologia, como os usuários crônicos de corticoide e os pacientes com imobilidade prolongada por outras causas, como a paralisia cerebral. **CONCLUSÃO:** A atenção para os fatores de risco e desenvolvimento de fraturas patológicas, especialmente em portadores de déficits sensitivos, é de fundamental importância. Avaliação densitométrica está indicada como rastreio de baixa massa óssea nesses pacientes para tratamento apropriado e promoção de melhora na sua qualidade de vida.